

Brasil tem segunda maior jornada de trabalho do mundo

Rio - O brasileiro, quem diria, já está entre os povos que mais trabalham no mundo. Uma pesquisa recém divulgada na França pelo Instituto Sodhexo Alliance, mantido por uma multinacional de prestação de serviços empresariais, revela que o país tem a segunda maior jornada de trabalho do mundo, menor apenas que a dos Estados Unidos. A pesquisa inclui 11 países.

Um estudo elaborado do economista e professor do Centro de Estudos de Economia do Trabalho e Relações Sindicais (Cesit) da Unicamp, Claudio Dedecca, conduz a resultado semelhante. Ele calculou a jornada média anual do brasileiro a partir dos números da Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Chegou à conclusão de que no ano de 1999, última edição da Pnad, a jornada efetivamente trabalhada (que se descola da jornada legal) foi de 1.920 horas.

Comparado com os números de jornada efetiva registrados pela Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) no mesmo ano, esse resultado também dá ao Brasil a segunda posição no ranking, atrás apenas dos Estados Unidos, que aparece com 1.962 horas. O país fica à frente do México (único da América Latina incluído no relatório da OCDE) e até do Japão, que aparece em quarto lugar, com uma jornada de

1.870 horas anuais.

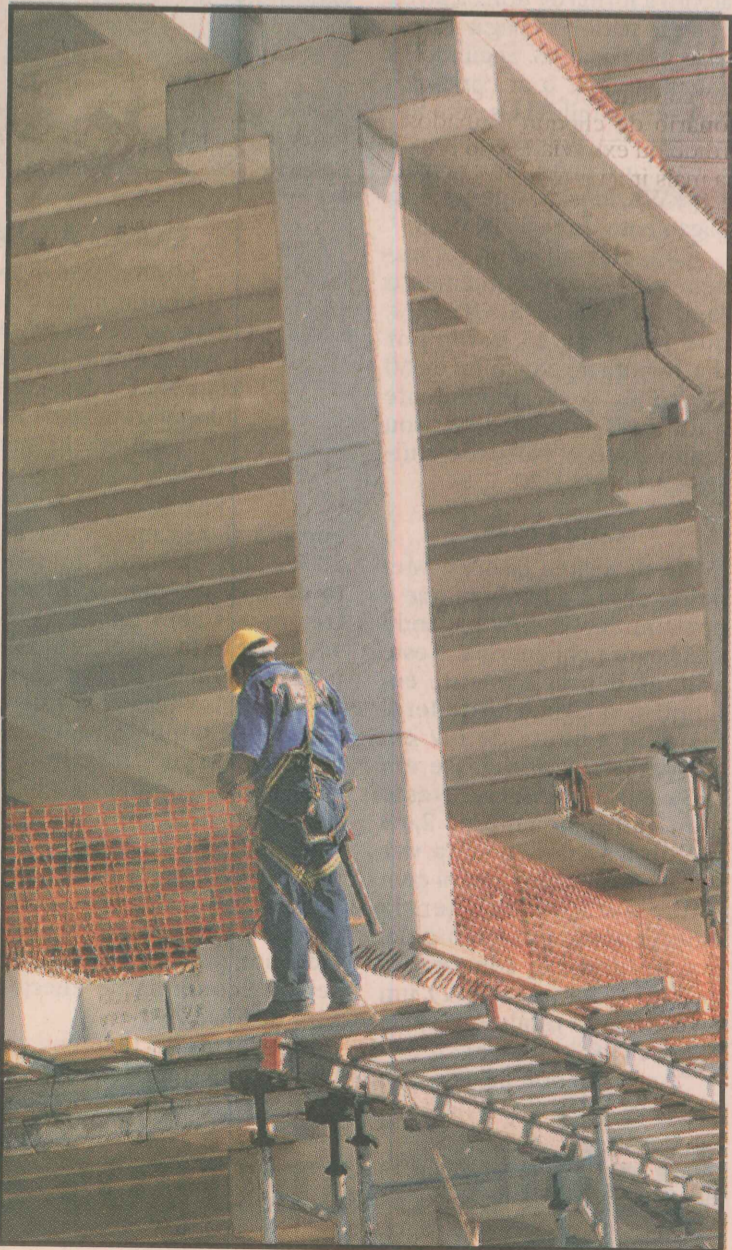
Significa dizer que, na média, a população brasileira trabalhou 42 horas ou quase dois dias a menos do que os americanos e a mais do que os mexicanos durante o ano de 1999. Em relação aos japoneses, famosos por suas férias curtas, a carga equivale a pouco mais de dois dias (50 horas).

Menos férias

E o cálculo elaborado pelo pesquisador considerou que todos os trabalhadores do Brasil tenham gozado um mês de férias em 1999, o que nem sempre é verdade, sobretudo quando se pensa no mercado informal.

“O brasileiro está trabalhando mais, porque numa situação de desemprego crescente aqueles que mantêm sua vaga são obrigados a se desdobrar e a exceder sua função. Muitos acabam trabalhando mais do que a jornada legal de sua categoria”, afirma Claudio Dedecca.

Segundo ele, a carga horária que mais cresceu foi a dos empregados, que passaram de uma média de 42 horas efetivas em 1990 para 44 horas em 1999. Ele pondera ainda que em países mais desenvolvidos a informalidade é menor e o lazer mais regulado. “Estava num aeroporto da França no primeiro dia de férias de inverno e vi as pessoas saindo em massa. Não temos essa regulação do lazer aqui. Ao contrário. O brasileiro está levando trabalho para casa”, constata. (AJB)



Chico Guedes - 06/12/2001

Na batalha

O que era impensável anos atrás: brasileiro já trabalha mais que o japonês